

A black silhouette of a person standing and holding a long, curved berimbau. The person is facing right. The berimbau is held vertically, with the curved end pointing upwards. The word "BERIMBAU" is written in large, bold, reddish-brown capital letters across the center of the image, partially overlapping the silhouette. There are dashed horizontal lines above and below the silhouette.

BERIMBAU

Instrumento de percussão que comanda a roda da capoeira

A ÁRVORE QUE SE DOBRA COM O VENTO NÃO SE QUEBRA

EDITORES

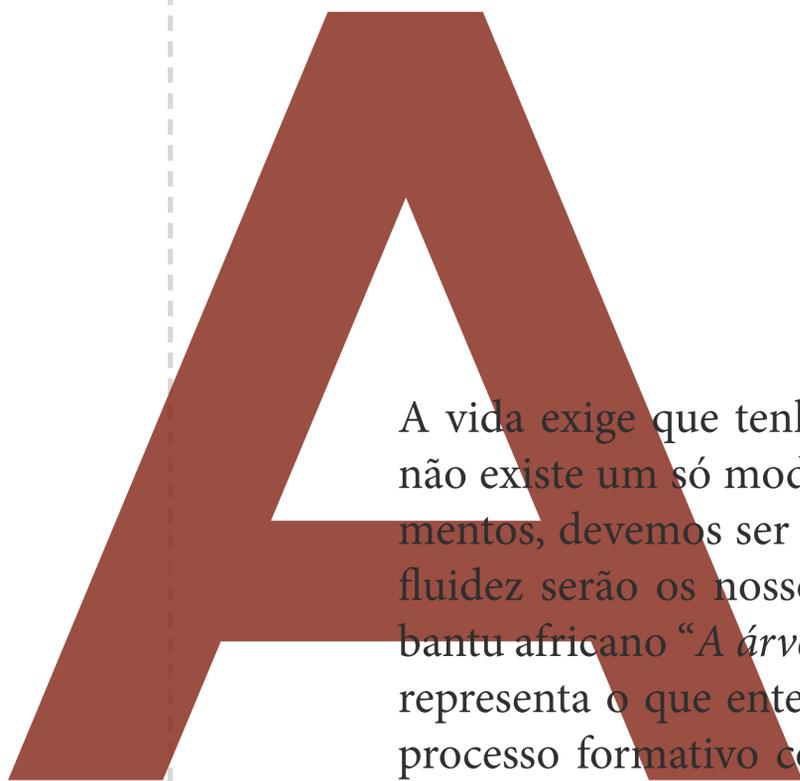
André Porfiro

Raul Jupiassu Câmara

EDITORES CONVIDADOS

Fernanda Carneiro Soares

Filipi Navegantes



A vida exige que tenhamos jogo de cintura, que saibamos que não existe um só modo de solucionar situações. Em alguns momentos, devemos ser duros e, em outros momentos, a ginga e a fluidez serão os nossos pontos de transformação. O provérbio bantu africano “*A árvore que se dobra com o vento não se quebra*” representa o que entendemos por estar em “*estado de Aú*”. Um processo formativo continuado em relações étnico-raciais tendo a cultura afro-brasileira como centro. É essa a prática que nos move.

A revista Aú é editada pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do DEGASE – NEAB-D, um setor da Divisão de Projetos e Programas em Equidade -DIVPPE, vinculado à Escola de Gestão Socioeducativa Professor Paulo Freire – ESGSE, órgão do Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE. A ESGSE é responsável pela formação dos servidores do DEGASE e da comunidade socioeducativa do estado do Rio de Janeiro. A revista Aú é parte do processo formativo continuado da Escola de Gestão Socioeducativa Professor Paulo Freire.

Nesta edição, o I Seminário Socioeducação e Relações Étnico-raciais, evento organizado pelo NEAB-D, pela ESGSE e pelas Coordenações de Atenção em Saúde Integral e Psicossocial - COOSIP e de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – COOECCEL do DEGASE, acontecido em dezembro de 2023, no auditório da Procuradoria-Geral do Estado – PGE Rio de Janeiro, serve como guia. As relações étnico-raciais e o racismo estrutural e estruturante na sociedade brasileira, bem como sua interface com as Políticas Públicas, com especial ênfase na Socioeducação, motivaram o seminário e dão o tom da Aú, número 6.

Na primeira seção, Seção Roda, temos uma conexão entre quem produz conhecimento sobre Socioeducação nas universidades e quem produz conhecimento no “*chão do DEGASE*”. São cinco

artigos, advindos das mesas que ocorreram no I Seminário Socioeducação e Relações Étnico-raciais. Da Mesa 1, Relações Étnico-raciais e Políticas públicas, Aline Batista de Paula, professora do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, apresenta o texto “*Os impactos da desumanização de crianças e adolescentes negros no acesso e permanência às políticas educacionais no Brasil*”. A psicóloga Cláudia Ferreira Pinto da Silva, mestra e doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana - PPFH/UERJ e da Comissão Especial de Psicologia e Relações Étnico Raciais do Conselho Regional de Psicologia Rio de Janeiro, contribui com a revista com o texto “*Eu não sou uma criança?*” A professora da UERJ, do curso de Pedagogia, e ex-servidora do DEGASE, Patrícia Elaine Pereira dos Santos, busca a escola como espaço de legitimação de conhecimentos pluridiversos e coletivos no texto “*Proposições do debate racial e escola: epistemologia (e/ou metodologia) em prol da educação pública a partir da periferia*”. Da mesa 2, Ações Antirracistas na Socioeducação, temos as contribuições de Flávia Batista dos Santos, assistente Social no DEGASE, lotada no CENSE Dom Bosco, desde 2018, com o texto “*Ações Antirracistas em uma Unidade Socioeducativa de Internação - desafios e possibilidades*” e “*Três tempos de fala*”, da pedagoga do DEGASE, lotada no CRIAAD Santa Cruz, Fernanda Aciolly.

A segunda seção, Seção Treinel, mostra trabalhos de quatro participantes do I Seminário Socioeducação e Relações Étnico-raciais. As reflexões dos espectadores ampliam o entendimento sobre o tema do seminário. O Mestre em engenharia elétrica, engenheiro elétrico e agente de segurança socioeducativa Carlos Wilson Ribeiro Fernandes costura conceitos e aponta caminhos para superação do racismo no texto “*Socioeducação e Relações Étnico-raciais*”. O professor doutor Fabio de Barros Pereira, professor da rede estadual de educação, nos brinda com o texto “*Escola-Quilombo ou escola-prisão? Dez ideias para refletir sobre o currículo na Socioeducação a partir do chão do CE Carlos Padre Leôncio da Silva*”. Maria Luiza Silva, graduanda em Serviço Social e estagiária no CENSE Dom Bosco, contribui com “*Um olhar sincero sobre a experiência de estágio na Socioeducação*” e, poeticamente, em um relato emocional, Luiz Ferreira, compositor, poeta e agente de segurança socioeducativa nos presenteia com o texto “*Socioeducação é revisitar o choro, fazer coro de que a raça vem primeiro, antes de qualquer ‘adorno’*”.

Na seção Caxinguelê, em “*O Sonho mora logo ali*”, Natali Barbo-

sa, atriz, professora de teatro, pesquisadora e produtora cultural, faz um recorte bastante original do processo criativo realizado nas oficinas de teatro que aconteceram no Centro de Socioeducação Dom Bosco. Essa contribuição faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO que está em desenvolvimento no DEGASE.

Entremeando a Aú, neste número, na Seção Aruanda, seção voltada a dar destaque a personalidades negras que contribuem ou contribuíram na valorização da luta antirracista, no saber e na cultura negra, servidores e servidoras do DEGASE têm destaque na escrita e nas homenagens. Guimaraescampos, nome artístico do agente de segurança socioeducativa Carlos Campos, apresenta “*Sidney Teles: O Sonho e a Ousadia...Um Capítulo À Parte Na Socioeducação*”. A psicóloga e professora universitária Elis Regina Castro Lopes tece louvores a uma colega de profissão e de DEGASE em “*Maria da Conceição Santos: uma psicóloga que é símbolo de luta*”. O sorriso marcante da Assistente Social Liziane Dias estampa o título da homenagem “*Lizi, um riso que abraça*” escrita pela psicóloga Flávia Lisboa. Além dos servidores do DEGASE, temos a homenagem da médica Danielle Ribeiro de Moraes à professora da UERJ e uma das principais intelectuais negras do Brasil, Ana Paula Alves Ribeiro, em “*Sobre bastidores, lutas e educação. Carta de uma orientanda: uma homenagem a Ana Paula Alves Ribeiro*”.

Neste número, inauguramos a seção Volta ao Mundo. A seção, com textos do Prof. Raul Japiassu Câmara, terá a história da Socioeducação como mote de reflexão sobre racismo no Brasil. O texto de abertura da seção tem o sugestivo título “*Conter para regenerar: seria a missão das primeiras instituições federais de menores?*”.

Na seção Os Capoeiras, Paulo Henrique Menezes da Silva, o Mestre Paulão Kikongo, retorna à sua dissertação de mestrado e coloca em texto “*A Capoeira Como Patrimônio Cultural Brasileiro*”.

Na Seção Zum, zum, zum, Luiz Rufino, filósofo e professor da UERJ, e Antonio Cesar de Vargas (Mestre Toni Vargas) nos fazem adentrar no reino da filosofia da capoeira em “*Mato Rasteiro: notas sobre a filosofia ancestral do jogo de corpo*”.

Na capa da revista Aú, temos a imagem da grande escritora Conceição Evaristo em um abraço afetuoso em sua filha Ainá. A imagem

captada por Adriana Medeiros faz parte da exposição “*Negras(fotos)grafias*”, da Coletiva de Fotógrafas Negras, que tem curadoria de Simone Ricco e Bárbara Copque. A exposição ocupa a nossa seção Galeria Januário Garcia.

Envergando sem quebrar, chegamos a mais uma revista Aú.

Boa leitura!!!